

## TRABALHO E TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO

Juliana Fabris<sup>1</sup>  
Darlan José Roman<sup>2</sup>  
Eliane Salete Filippim<sup>3</sup>

### Resumo

O objetivo geral do estudo é analisar a produção científica em administração sobre os temas trabalho e território, especialmente quanto aos procedimentos metodológicos utilizados nos estudos qualitativos, com base nas teses em Administração e publicações constantes na base de dados Scopus, no período 2012 a 2016. Compõem o trabalho uma análise de teses produzidas no Brasil, dos principais periódicos, autores e subtemas associados às temáticas pesquisadas, bem como, da análise qualitativa para verificar os procedimentos metodológicos utilizados nos estudos selecionados e os principais enfoques adotados. As conclusões da análise qualitativa sugerem que a dimensão territorial perpassa muitos dos estudos, mas não como enfoque principal, o que indica a possibilidade de pesquisas promissoras na área da Administração com a finalidade de observar as inter-relações entre trabalho e território.

**Palavras-chave:** Trabalho. Território. Reestruturação produtiva.

### Abstract

The main objective of the study is to analyze the scientific production in administration on the themes of work and territory, especially regarding the methodological procedures used in the qualitative studies, based on thesis in Administration and publications in the Scopus database, from 2012 to 2016. The work comprises an analysis of theses produced in Brazil, the main journals, authors and subtopics associated to the topics researched, as well as the qualitative analysis to verify the methodological procedures used in the selected studies and the main approaches adopted. The conclusions of the qualitative analysis suggest that the territorial dimension runs through many of the studies, but not as the main focus, which indicates the possibility of promising research in the Administration area in order to observe the interrelations between work and territory.

**Keywords:** Labor. Territory. Productive restructuring

### Introdução

---

<sup>1</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

<sup>2</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESCI.

<sup>3</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

A organização do trabalho passou ao longo da história por transformações que afetam não somente o mercado de trabalho, mas toda a sociedade e ainda repercutem em pesquisas internacionais (JOHNSTONE et al., 2012; QUINLAN, 2012). Contudo, discussões sobre relações laborais e padrões mínimos de trabalho, estabelecidos em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ainda são violadas ou não estão totalmente institucionalizadas (HELFEN; SYDOW, 2013). É crescente, por exemplo, a preocupação sobre as desigualdades salariais excessivas e suas adversas consequências sociais e econômicas (ILO, 2016a).

Mudanças recentes no Brasil como a aprovação da reforma trabalhista, sob o argumento de regularização das contas públicas, estímulo à economia e criação de empregos, colocam o tema em destaque no cenário nacional, ao tempo que a mobilidade do capital, por meio da desterritorialização, resulta em mudança na divisão global do trabalho (HOWCROFT; RICHARDSON, 2012). Desta maneira, as produções científicas sobre trabalho têm chamado a atenção para discussões acerca da influência das características do território sobre a organização do trabalho em diferentes espaços (OLIVEIRA, 2017).

As diferenças na qualidade e no custo do trabalho assumem importância e fazem com que a localização do capital seja baseada em desigualdades nas condições entre os locais, tornando relevantes as especificidades da localização (HARVEY, 1999), como a práxis econômica, política e social, as habilidades da força de trabalho, o meio físico e a infraestrutura tecnológica (HEROD; RAINNIE; MCGRATH-CHAMP, 2007). A localização e seus atributos passam a ser destacados como fatores críticos na determinação de estratégias de recrutamento, desenvolvimento e retenção de trabalhadores (SOLNET et al., 2014).

Os fatores tradicionais analisados nas discussões sobre o mercado de trabalho estão centrados na força e oferta potencial de trabalho, condicionadas por fatores demográficos. Ademais, a dimensão espacial, considerado o nível de atividade econômica e características produtivas de cada território, são incorporadas em análises mais recentes (MANZANO; VELÁZQUEZ, 2016).

No intuito de explorar o atual estado da arte sobre pesquisas que articulem trabalho e território, este estudo objetiva analisar a produção científica em administração sobre os temas trabalho e território, especialmente quanto aos procedimentos metodológicos utilizados nos estudos qualitativos, com base nas

teses em Administração e publicações constantes na base de dados Scopus, no período 2012 a 2016.

Este artigo está estruturado em cinco seções, a contar da introdução, seguida pela contextualização das alterações na organização do trabalho e interligação com o território, com base em estudos recentes. A terceira seção apresenta a estratégia de pesquisa utilizada, com detalhamento dos procedimentos para coleta e análise de dados referentes à produção acadêmica sobre *trabalho e território* em teses brasileiras no campo da Administração e em artigos em base de dados internacional. A seção 4 apresenta os resultados e análises do estudo, seguida quinta e última seção com as considerações finais.

## **2 Trabalho e território**

A organização do trabalho passou ao longo da história por transformações, com complexos efeitos na sociedade, conforme identificado nas pesquisas nacionais (BOTELHO; TERRA, 2013; ANTUNES, 2015; BORGES; CARVALHO, 2017), internacionais (JOHNSTONE et al., 2012; QUINLAN, 2012) e nas discussões sobre relações laborais e padrões mínimos de trabalho estabelecidos em convenções internacionais da OIT, ainda violadas ou não totalmente institucionalizadas (HELFEN; SYDOW, 2013).

O trabalho está em reestruturação e reconfiguração contínua nas organizações, como forma de responder às pressões do capitalismo contemporâneo e acumulação de capital, o que leva as empresas a adotar diferentes estratégias para racionalizar trabalho (HOWCROFT; RICHARDSON, 2012). Não obstante os benefícios de custo e eficiência para determinados fragmentos de capital, Quinlan (2012) reforça que, o crescimento de arranjos de trabalho flexíveis geram externalidades ou ineficiências macroeconômicas negativas aos trabalhadores.

Essas transformações são decorrentes da crise de acumulação de capital em escala mundial, sobretudo a partir da crise do petróleo de 1973, que impulsionou reestruturação produtiva (ANTUNES, 2015). A mercantilização do processo trabalhista é impulsionada pela padronização, que fragmenta, quantifica e negocia tarefas no fornecimento global e permite que o trabalho seja removido das estruturas organizacionais tradicionais e alocado em outro lugar ou terceirizado (HOWCROFT; RICHARDSON, 2012).

Segundo Quinlan (2012), nos EUA, o processo de terceirização descreve trabalhadores, geralmente imigrantes, contratados diariamente para empregos na construção e outros, na maior parte, empregados por meio de acordos de subcontratação. No Brasil, a partir da origem escravista e patriarcal, a história do trabalho está interligada às mudanças estruturais globais, em um processo de reterritorialização e desterritorialização da produção (ANTUNES, 2014).

Druck (2015) salienta que a flexibilização e precarização histórica e estrutural do trabalho no país passam a ser institucionalizadas e justificadas pela necessidade de adaptação aos novos ordenamentos globais e destaca que os impactos da crise de 2008 sobre os níveis de emprego e condições de trabalho, expõem as fragilidades dos movimentos mais recentes de criação de postos de trabalho no Brasil e na América Latina. Os primeiros impulsos para reestruturação produtiva no Brasil, segundo Antunes (2014), ocorreram na década de 1980 e se intensificaram a partir da década de 1990, mesclaram elementos do fordismo e toyotismo até hoje presentes, com elementos oriundos das novas formas flexíveis de acumulação.

Relatório da OIT (ILO, 2016a) aponta que a tendência para a reestruturação e a terceirização de atividades é consistente com o aumento das desigualdades salariais entre empresas nos Estados Unidos, por exemplo, identificadas com a concentração de trabalhadores altamente especializados em algumas empresas e trabalhadores pouco qualificados em outras. Referido relatório também chama a atenção para as consequências sociais e econômicas da estagnação dos salários médios e da redução na participação no trabalho.

As negociações interorganizacionais entre corporações multinacionais e federações sindicais globais para transformar conflitos sobre regras e sua aplicação em novos acordos laborais são enfocados por Helfen e Sydow (2013). A mercantilização do trabalho por meio da padronização despersonaliza as funções e a visibilidade das pessoas nas organizações e permite que os indivíduos e os locais sejam vistos como calculáveis, marginais e substituíveis no desempenho do trabalho (HOWCROFT; RICHARDSON, 2012).

A linha tênue entre maior produtividade e lucratividade das organizações e a dignidade no local de trabalho foi rompida e provocou clamores mundiais sobre as condições de trabalho nas fábricas da Foxconn Technology Group na China

(LUCAS; KANG; LI, 2013). O estudo de Lucas, Kang e Li (2013) analisou a dignidade no local de trabalho em um contexto não ocidental e a estrutura na qual as indignidades são naturalizadas, por meio da Instituição Total (GOFFMAN, 2007).

A precarização do trabalho é discutida por Quinlan (2012), que examina a utilização do termo emprego precário no debate político e público no século anterior à década de 1930 e interliga essa reconstrução histórica às discussões contemporâneas. Segundo o autor, emprego precário refere-se às características de determinados arranjos de trabalho que incluem insegurança no emprego e da renda. Para Williams e Nadin (2012) há evidências de que na União Europeia o trabalho precário prevalece nas manufaturas e serviços domésticos, construção, serviços pessoais, hotéis e restaurantes, serviços de reparação e agricultura.

A reestruturação permanente acarreta a busca contínua de mão-de-obra mais barata e a extensão do alcance geográfico, alterando as fronteiras entre empresas e o fornecimento global de mão-de-obra, segundo afirmam Howcroft e Richardson (2012). No entanto, a grande economia de custos, quando as barreiras espaciais são removidas, é contestada por Taylor e Bain (2005), pois em fluxo contínuo e repleto de contradições, à medida que a reestruturação não produz os resultados esperados, são exigidas novas formas de maximização de resultados das organizações (HOWCROFT; RICHARDSON, 2012).

A mobilidade do trabalho e do capital e as conexões trabalho-família-comunidade, segundo McDonald, Mayes e Pini (2012), são constituídas espacialmente e moldadas por relações geográficas. O estudo daqueles autores utilizou uma abordagem de orientação espacial, na qual as estruturas e os processos do mercado de trabalho variam de acordo com a conjuntura histórica, geográfica e variabilidade no tecido social e institucional que sustenta e regula as relações de trabalho. A estratégia para desenvolver a força de trabalho considerando os determinantes críticos de como os trabalhadores se encaixam em um determinado trabalho e organização, em um determinado local foi o foco da investigação de Solnet et al. (2014). Manzano e Velázquez (2016), por sua vez, incorporam a dimensão espacial à análise e ressaltam que o comportamento da taxa de atividade não é homogêneo em todo o território. Howcroft e Richardson (2012) chamam a atenção para as habilidades da força de trabalho, que são corroídas pela padronização do conhecimento, potencialmente obtido em outros lugares.

No Brasil, Botelho e Terra (2013) exploram as relações de trabalho em momentos históricos de mudança (1808, 1920 e 2000), e as variações sofridas pelo território que compõe o país. Para os autores, as mudanças nas relações de trabalho ao longo da história do Brasil, apresentam cinco tendências principais: i) A ascensão e queda dos escravos empregados na produção de bens para o mercado; ii) O aumento de familiares dependentes envolvidos na produção; iii) A emergência dos trabalhadores assalariados empregados em atividades direcionadas para a economia de mercado; iv) O grande número de trabalhadores na informalidade; v) O aumento da população inapta para o trabalho.

Com o objetivo de verificar as diferenças entre as estruturas de emprego por ocupações nos estados brasileiros em relação à média nacional, Fochezatto (2016) encontrou diferenças significativas, principalmente em ocupações mais intensivas em conhecimento. A análise de como o local interfere no acesso e na incorporação ao mercado de trabalho também é objeto de análise de Borges e Carvalho (2017), que discutem o efeito território com base em pesquisa empírica efetuada na cidade de Salvador.

### **3 Metodologia**

Para atender ao objetivo principal de analisar a produção científica em administração sobre os temas trabalho e território, especialmente quanto aos procedimentos metodológicos utilizados nos estudos qualitativos, com base nas teses em Administração e publicações constantes na base de dados Scopus, no período 2012 a 2016, se fez uso de algumas das técnicas da bibliometria (MENEHINI; PACKER, 2010; MINGERS; LEYDESDORFF, 2015), conjugadas à análise qualitativa dos dados (GODOY, 1995).

As bases de dados definidas para a pesquisa foram: o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), acessível livremente na *web*, com possibilidade de busca e consulta das teses de doutorado defendidas no país, a partir da pesquisa por autor, título e palavras-chave; e Scopus, base interdisciplinar de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico com funcionalidades de apoio à bibliografia.

Estar indexado ou pertencer a índices de referência dá visibilidade aos periódicos e a opção pela utilização do Scopus, produzido pela Elsevier, deu-se por

estar entre os principais índices bibliográficos multidisciplinares, com produção de indicadores bibliométricos e cobertura geográfica global.

No intuito de explorar o atual estado da arte sobre estudos que articulem *trabalho e território* foram estabelecidos como descritores os termos trabalho AND território, relações de trabalho e reestruturação AND trabalho, em português e correspondentes em inglês, conforme demonstrado na Tabela 1. Em cada uma das bases, foi estabelecido como parâmetro geral de pesquisa o período quinquenal 2012 a 2016. Na base Capes, o intuito foi identificar as teses de doutorado sobre as temáticas de pesquisa na área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas, especificamente no campo da Administração. Na base Scopus, foram selecionados artigos e *reviews*, cujo *subject area* fosse *Business, Management and Accounting*, exclusivamente para o tipo de fonte *Journals*. A Tabela 1 resume os termos de busca e resultados encontrados nas respectivas bases.

**Tabela 1** – Resultados das buscas por termo e respectivas fontes ou bases de dados

Fontes ou bases de dados Termos de busca	Capes	Scopus
trabalho AND território	01	00
labor AND territory	00	41
relações de trabalho	24	03
labor relations	07	279
reestruturação AND trabalho	05	00
restructuring AND labor OR restructuring AND work	03	209
<b>Totais</b>	<b>40</b>	<b>532</b>

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

Ao todo, foram 572 os resultados encontrados. Os dados foram coletados no mês de julho de 2017, por meio de coleta de dados *online*, incluiu o *download* dos resultados recuperados, com posterior utilização do sistema Excel para tabulações e eliminação das duplicidades. Foram definidos como critérios de exclusão: artigos e teses duplicados, não qualitativos e/ou que não apresentassem em seu desenvolvimento uma análise sobre as temáticas *trabalho e território*. Com o objetivo de normalizar diferentes grafias, foram revisados e corrigidos dados de títulos de periódicos, instituições, entre outros, com o cuidado de manter válidos os números e sua representatividade.

O estudo utilizou diferentes indicadores na análise da qualidade e quantidade das publicações, cujos dados foram coletados nas respectivas bases em 20 de julho de 2017: *Journal Citation Report* (JCR), *International Scientific Journal and Country Rank* (SJR Scimago) e h-index ou índice h. A análise dos dados das

teses e artigos publicados nos anos 2012 a 2016 foi quantitativa e qualitativa, sendo que os artigos e periódicos foram analisados com base nos dados extraídos dos índices bibliográficos *Web of Sciences* (WoS) e Scopus, cujo acesso ocorreu por meio do Portal de Periódicos Capes. Na sequência são expostos e analisados os resultados do estudo.

#### 4 Análise e discussão dos resultados

Para o escopo deste estudo a análise concentrou-se nas produções referentes às temáticas *trabalho* e *território*, com base nos termos de busca estabelecidos (demonstrados na Tabela 1, anterior), e dados das publicações localizadas nas fontes Banco de Teses da Capes (teses de doutorado) e Scopus (artigos), cuja abordagem fosse exclusivamente qualitativa. As 35 teses de doutorado localizadas conforme os critérios de busca estabelecidos tiveram os dados organizados de modo a eliminar as duplicidades antes do início da análise. Dessa forma, na base Capes, restaram 30 teses de doutorado, submetidas à análise.

A única tese localizada no quinquênio com o critério de busca combinado - trabalho *AND* território - enfoca as empresas de serviços logísticos atuantes no território nacional, voltada a caracterizar a proposta de valor e o controle estratégico. Por essa razão, não atende ao escopo do estudo e foi excluída da análise. No mesmo sentido, foram eliminadas outras 14 teses, sendo 2, por adotarem abordagem qualitativa e quantitativa e outras 12 por não atenderem ao escopo da pesquisa.

Na Tabela 2 são relacionados dados quantitativos de teses por ano de cada programa de doutorado e instituição com produção concluída no período 2012 a 2016.

**Tabela 2** – Quantificação de publicações por Programa de Doutorado, instituição e ano

Ano da Defesa Programa e Instituição	2012	2013	2014	2015	2016
Doutorado Administração - Fundação Getúlio Vargas SP (FGV-SP)		1			
Doutorado Administração - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)	1				1
Doutorado Administração - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)		1			1
Doutorado Administração - Universidade de Brasília (UnB)					1
Doutorado Administração - Universidade de São Paulo (FEA-USP)			1		
Doutorado Administração - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)					2
Doutorado Administração - Universidade Federal do Paraná (UFPR)					1

Recebido em 07/06/2018, Aprovado em 17/07/2018.



Doutorado Administração - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2				
Doutorado Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1	1			
Doutorado Administração - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)			1		
Doutorado Administração - Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)	1				
<b>Totais</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>6</b>

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

No período de 2012 a 2016, verificou-se a seguinte distribuição por ano: seis teses em 2016, três em 2014, quatro em 2013 e três em 2012. As teses analisadas são originárias dos Programas de Doutorado de 11 universidades, entre as quais, 4 são federais, em 7 estados brasileiros. Os autores são predominantemente do gênero feminino, 11 dos 16, o que corresponde a aproximadamente 70% da produção (Quadro 1).

**Quadro 1 – Relação das teses por autor, instituição e título no período 2012 a 2016**

Ordem	Autor/Instituição/Ano	Título
1	ALMEIDA, Ana Marcia Batista / UFPB / 2016	Dinâmica formal-informal em lavanderias de jeans e suas implicações nas relações de trabalho.
2	AMORIM, Andre Luis Marra do / UFPR / 2016	Cooperação sofisticada expandida: descaracterização ou ampliação do trabalho capitalista?
3	PEREIRA, Sergio Carlos de Sousa / PUC-RJ / 2016	Suporte Organizacional Percebido na Marinha do Brasil: em busca do Fogo Sagrado.
4	PORTO, Roberta Guasti / PUC-MG / 2016	O sistema de relações de trabalho analisado sob o enfoque da teoria da estruturação: a influência recursiva entre agência e propriedades estruturais do sistema no estabelecimento da remuneração dos trabalhadores altamente qualificados.
5	SALIMON, Mario Ibraim / UnB / 2016	O sujeito na gestão paradoxante em organismos internacionais.
6	SANTOS, Elisabeth Cavalcante dos / UFPB / 2016	Práticas e relações de trabalho da cultura popular no agreste pernambucano: entre o moderno e o tradicional.
7	FONTOURA, Daniele dos Santos / UFRGS / 2014	Envelhecimento e mercado de trabalho no setor hoteleiro brasileiro e português: uma perspectiva de gênero.
8	OLIVEIRA, Thais Ettinger / USCS / 2014	Programas de expatriação e repatriação: políticas e práticas de recursos humanos nas transnacionais brasileiras.
9	PIRES, Victor Paulo Kloeckner / FEA-USP / 2014	Relações de trabalho e poder em universidades públicas: uma análise crítica.
10	CARDOSO, Jonas / UFRGS / 2013	Trabalho imaterial, tempo e estilos de vida : abordagem a partir do uso da tecnologia da informação por professores de instituições de ensino superior privado.
11	CHERMAN, Andrea / PUC-RJ / 2013	Valoração do conhecimento nas organizações: Percepções dos indivíduos e impactos nas práticas organizacionais.
12	CONCEICAO, Eliane Barbosa da / FGV-SP / 2013	Programa de promoção da igualdade de oportunidade para todos: experiências de ação afirmativa do Ministério Público do Trabalho (2003-2012).
13	MEDEIROS, Ana Lucia de / UPM / 2013	Cartografia simbólica da dignidade dos docentes de universidades brasileiras: uma reflexão à luz de Boaventura Sousa Santos.
14	LOPES, Ana Luiza Szuchmacher Veríssimo / UFRJ / 2012	Autonomia no trabalho na perspectiva de um grupo de profissionais especializados: um estudo fenomenográfico.
15	SANTOS, Carolina Maria Mota / PUC-MG / 2012	As mulheres brasileiras: do espaço privado da casa para as posições executivas nas organizações brasileiras.
16	VINHAS, Valéria Quiroga / UFRJ / 2012	Injustiça da justiça: o mal-estar no trabalho no poder judiciário federal.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

A partir das 16 teses qualitativas selecionadas, verificou-se para cada uma o objetivo, tipo de pesquisa e o meio de coleta de evidências. No Quadro 3 são apresentados 5 casos ilustrativos da tipologia adotada para análise (não serão

apresentados todos os casos no Quadro devido as limitações de tamanho do artigo).

**Quadro 2 – Objetivos das teses, tipo de pesquisa e meios de coleta no período 2012 a 2016**

Ordem	Objetivo	Tipo de pesquisa	Meio de coleta	
1	Estudar a configuração das relações de trabalho nas lavanderias de jeans do Polo de Confeções de Pernambuco, considerando o processo de modernização- flexibilização recente e sua relação com a informalidade constituída historicamente na região.	Natureza explicativa; interpretativa, dialética.	qualitativa; abordagem histórico-dialética.	Observação sistemática, fontes documentais, entrevistas.
2	Investigar como as configurações das atividades de trabalho decorrentes das transformações de base tecnológica permitem o surgimento de um tipo específico de cooperação baseada na internet que embora alterem as características clássicas do trabalho sob o sistema de capital não as superam enquanto trabalho produtivo capitalista.	Orientação materialista, Epistemologia Crítica do Concreto (ECC). A ECC ocorre em 3 momentos: pré-sincretico, sincretico e sintético.	epistêmica: histórica, Crítica do Concreto (ECC).	Análise documental, observação não participante e entrevistas.
3	Identificar as percepções e experiências dos indivíduos com relação ao Suporte Organizacional Percebido ( <i>Perceived Organizational Support</i> ) no contexto do trabalho.	Abordagem empírica, fenomenográfico.	qualitativa, método	Entrevistas em profundidade.
4	Compreender como a agência dos trabalhadores altamente qualificados, por meio do significado por eles atribuídos às práticas e políticas de Recursos Humanos (RH) nas organizações, considerando a produção e reprodução das propriedades estruturais do Sistema de Relações de Trabalho (SRT), influencia recursivamente a remuneração deste grupo de trabalhadores.	Pesquisa exploratória, estudo de casos.		Entrevistas semiestruturadas e análise documental, fontes secundárias e primárias.
5	Entender que tipos de sujeito emergem no presente contexto, em que trabalhadores são chamados a inovar e ser eficientes em organizações gerencialistas com condições cada vez mais precárias de trabalho.	Pesquisa qualitativa, descritiva, baseada em estudo transversal de casos, abordagem construtivista.		Pesquisa documental, entrevistas e anotações de campo.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

A caracterização metodológica adotada pelos autores das 16 teses identificadas como estudos qualitativos foi variada e inclui os itens a seguir descritos que, em alguns estudos, foram combinados entre si: descritiva (4); exploratória (2); explicativa-interpretativa (1); interpretativa (2); fenomenográfica (3); etnometodológica; (1); estudo de caso (3); levantamento (1); estudo comparativo (1); Epistemologia Crítica do Concreto – ECC (1); cartografia simbólica (1); e Sociologia clínica aplicada à Administração.

Em geral, os estudos relataram a utilização de diferentes meios de coleta de evidências, no entanto, a totalidade utilizou entrevistas (semiestruturadas ou em profundidade, com um relato da utilização da história de vida e da análise da trajetória social). A observação (sistemática, participante ou não participante), foi utilizada em 7 dos 16 estudos; pesquisa, análise ou fontes documentais foram utilizadas em 9 estudos, um destes com documentação visual (foto e vídeos); também foram registradas anotações em caderno ou diário de campo; grupo focal; questionários; Mapa do Espaço de Resultado e revisão sistemática de literatura.

As teses analisadas tiveram enfoque predominante no indivíduo e nas organizações e abordaram a flexibilização recente e a relação com a informalidade; a remuneração dos trabalhadores altamente qualificados; as relações de trabalho em organismos internacionais e as condições cada vez mais precárias de trabalho; relações de trabalho da cultura popular; envelhecimento e gênero no mercado de

trabalho; políticas e práticas de recursos humanos; relações de trabalho e regras ao comportamento de servidores públicos; a centralidade do trabalho;

Concluídas as verificações das teses, seguiu-se para as buscas na base Scopus, onde foram localizados 483 artigos no período 2012 a 2016. Iniciou-se a verificação desses artigos e foram eliminados os que não possuíam autor identificado, os duplicados (em função das buscas terem palavras-chave coincidentes) e também os que não continham os termos de busca no título ou resumo. Restaram 345 artigos, distribuídos por ano e idioma, conforme a Tabela 3.

**Tabela 3** – Quantidade de publicações Scopus no quinquênio 2012-2016, por idioma.

Ano	Quant	%	Inglês	Francês	Alemão	Português	Espanhol	Russo	Italiano	Malay
2012	57	17%	51	4	1	1	-	-	-	-
2013	83	24%	75	3	1	2	-	2	-	-
2014	71	21%	64	4	-	-	3	-	-	-
2015	59	17%	58	-	-	1	-	-	-	-
2016	75	22%	64	2	4	1	2	-	1	1
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>100%</b>	<b>312</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

Quanto ao número de publicações, observa-se que varia entre 57 e 83 por ano. Pode-se verificar que o idioma predominante das publicações é o inglês (90,4%), seguido do francês (3,8%), alemão (1,7%), português (1,4%), espanhol (1,4%) e outros idiomas (1,2%). Foram identificadas publicações em 155 periódicos (*journals*) distintos e apresentados os que possuem pelo menos 5 publicações no quinquênio 2012-2016, no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Periódicos com maior número de publicações no quinquênio 2012-2016.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

Com relação à autoria, as 345 publicações são da autoria de 663 autores.

Destaca-se que 146 publicações possuem apenas um autor, o que corresponde a mais de 42% de autoria individual, seguido de 104 trabalhos (30%) com dois autores, 63 trabalhos (18%) com três autores e, os demais trabalhos (10%) possuem de quatro a oito autores. Os autores com maior número de publicações sobre o tema são Markus Helfen, com 5 publicações e, Richard Croucher, com 3 publicações.

Ao se considerar o grande volume de publicações, optou-se por selecionar e analisar os 30 artigos mais citados. Na etapa de leitura dos respectivos resumos, 13 artigos foram excluídos da análise posterior por não atenderem ao escopo desta pesquisa. Entre eles, o artigo com o maior número de citações (100), que aborda a reestruturação do segmento bancário regional no Japão, com enfoque na eficiência técnica; e outros 12, por não se enquadrarem no escopo de análise.

No Quadro 3 estão relacionados 5 casos ilustrativos. Os 17 artigos mais citados até 20 de julho de 2017 são, na sequência, analisados de forma mais detalhada.

**Quadro 3** – Artigos mais citados, 2012 a 2016, constantes na base Scopus.

Citado por	Título	Ano	Periódico	Autores	Filiação
29	The 'Pre-Invention' of precarious employment: The changing world of work in context.	2012	Economic and Labour Relations Review	a. Michael Quinlan	a. University of New South Wales, Australia.
28	The back office goes global: Exploring connections and contradictions in shared service centres.	2012	Work Employment and Society	a. Debra Howcroft b. Helen Richardson	a.The University of Manchester, UK and Luleå University of Technology, Sweden. b.University of Salford, UK.
27	Mobilities on the Gold Coast, Australia: Implications for destination governance and sustainable tourism.	2013	Journal of Sustainable Tourism	a. Dianne Dredge b. Tazim Jamal	a.School of Tourism & Hospitality Management, Southern Cross University, Australia. b.Department of Recreation, Park and Tourism Sciences, Texas A&M University, USA.
21	Mining work, family and community: A spatially-oriented approach to the impact of the Ravensthorpe nickel mine closure in remote Australia.	2012	Journal of Industrial Relations	a. Paula McDonald b. Robyn Mayes c. Barbara Pini	a.School of Management, Queensland University of Technology, Australia. b.c.Curtin University, Australia.
21	Varieties of Capitalism and Employment Relations: Informally Dominated Market Economies.	2012	Journal of Industrial Relations	a. Pauline Dibben b. Colin C. Williams	a.b.University of Sheffield, UK.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

Tem-se que 10 artigos foram publicados em 5 dos *journals* com o maior número de publicações aqui relacionados: *Journal of Industrial Relations* (2); *Industrial Relations* (1); *Economic and Labour Relations Review* (2); *Work, Employment and Society* (3) e *International Review of Management and Marketing* (2). Ao todo são 39 os autores dos 17 artigos analisados. Os referidos autores são filiados a 34 diferentes instituições, sendo que de um dos autores não constou a instituição vinculada e, outros dois autores constam vinculados a duas instituições de países diferentes. As 34 instituições estão localizadas nos seguintes países: Austrália (8), Reino Unido (8), Rússia (6), Estados Unidos (4), Alemanha (3),

Azerbaijão (1), Espanha (1), Finlândia (1), Países Baixos (1) e Suécia (1).

No intuito de estratificar os periódicos quanto à qualidade e quantidade da produção intelectual, foi efetuada a análise do desempenho dos 17 periódicos selecionados, nos *rankings* de citações internacionais, com base em indicadores de citações recebidas nos índices *JCR* (associado a *WoS*), medido pelo indicador fator de impacto (FI) e, *SJR-Scimago* (associado ao *Scopus*), com ênfase no ano 2016. Além do número de publicações, são apresentados o *International Standard Serial Number* (ISSN), fator de impacto (FI), indicadores *SJR* e *SJR best quartile* e *h-index* dos periódicos analisados, na Tabela 4.

**Tabela 4** – Características dos periódicos utilizados na análise

Título	Quant. Publicações	ISSN	FI	SJR	SJR Best Quartile	H Index
Work, Employment and Society	3	0950-0170	1,821	1,408	Q1	60
Journal of Sustainable Tourism	2	0966-9582	2,978	1,687	Q1	68
The Journal of Industrial Relations	2	0022-1856	0,684	0,500	Q2	17
Economic and Labour Relations Review	2	1035-3046	0,456	0,365	Q3	9
International Review of Management and Marketing	1	2146-4405	-	0,202	Q3	12
Journal of Business Ethics	1	0167-4544	2,354	1,165	Q1	120
Organization Studies	1	0170-8406	3,107	2,860	Q1	111
Industrial Relations	1	0019-8676	1,647	0,879	Q1	46
Economy and Society	1	0308-5147	1,882	1,431	Q1	73
Journal of Common Market Studies	1	0021-9886	2,243	2,423	Q1	70
Annals of Tourism Research	1	0160-7383	3,194	2,205	Q1	123
British Journal of Industrial Relations	1	0007-1080	1,787	1,712	Q1	57

Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

Foi possível verificar que um dos periódicos teve 3 publicações, três periódicos tiveram 2 publicações e, os demais periódicos (oito), tiveram apenas 1 publicação cada um. Os indicadores apresentados na Tabela 4 têm como ano base 2016. Portanto, é possível observar no FI do ano de 2016, o número de citações que cada artigo publicado no periódico teve em 2015 e 2014, com destaque para os periódicos *Annals of Tourism Research* e *Organization Studies*. O indicador *SJR* mede as citações ponderadas recebidas, em 2016, referentes a artigos publicados na revista nos três anos anteriores (GONZÁLEZ-PEREIRA; GUERRERO-BOTE; MOYA-ANEGÓN, 2009). Observou-se que, com média aproximada de duas citações por artigo, os periódicos mais citados são *Organization Studies*, *Journal of Common Market Studies* e *Annals of Tourism Research*.

Por fim, o periódico *Annals of Tourism Research* foi avaliado com o maior *h-index*, isso significa que possui 123 artigos com pelo menos 123 citações. Na sequência está o *Journal of Business Ethics*, com *h-index* de 120, seguido pelo

periódico *Organization Studies*, com 111 h-index. Os demais periódicos possuem h-index inferior a 100.

Na sequência, os 17 artigos tiveram analisados o resumo e, quando necessário, também o texto integral, para identificar o objetivo, problemática ou foco da pesquisa e os procedimentos metodológicos, relativos à abordagem qualitativa. As informações resumidas com 5 casos ilustrativos são demonstradas no Quadro 4, mantida a ordem decrescente para os artigos mais citados.

**Quadro 4** – Abordagem metodológica dos artigos mais citados da base Scopus (2012 a 2016).

Ordem	Título	Objetivo, problemática ou foco	Abordagem e métodos
01	The 'Pre-Invention' of precarious employment: The changing world of work in context.	Explorar o uso do termo "emprego precário" utilizado para descrever o trabalho particular ou os arranjos do mercado de trabalho no debate em período anterior, em caso afirmativo, há paralelos significativos e lições a serem retiradas para informar os debates contemporâneos?	Utilizou como fontes: pesquisa digital nos debates da <i>British House of Commons (HC Hansard)</i> entre 1800 e 1940; jornais australianos publicados entre 1804 e 1940; inquéritos governamentais do século XIX e início do vigésimo em condições de trabalho realizadas no Reino Unido e na Austrália, que se referem ao emprego precário.
02	The back office goes global: Exploring connections and contradictions in shared service centres.	O artigo centra-se na padronização [veículo que impulsiona a mercantilização do processo trabalhista] como meio de facilitar a reestruturação organizacional em centros de serviços compartilhados.	Trabalho de campo; evidências de múltiplas fontes: entrevistas, grupos focais, observação participante.
03	Mobilities on the Gold Coast, Australia: Implications for destination governance and sustainable tourism.	Buscou identificar e examinar as implicações das mobilidades na governança de destino [Gold Coast, Austrália]. [Mobilidades políticas e de governança podem ser adicionadas à lista de mobilidades turística, residencial, trabalhista, capital e imagem que caracterizam destinos].	Abordagem de estudo de caso (YIN, 2009). Multiplicidade de fontes de dados: dados publicados e não publicados; observação participante; fontes estatísticas, relatórios governamentais e pesquisas e textos da indústria, de publicações acadêmicas até histórias locais.
04	Mining work, family and community: A spatially-oriented approach to the impact of the Ravensthorpe nickel mine closure in remote Australia.	Qual a interação entre as novas escalas e mobilidades de trabalho e capital e conexões trabalho-família-comunidade na mineração? [Caso: fechamento súbito da mina de níquel de <i>Ravensthorpe</i> , no sudoeste da Austrália Ocidental].	Abordagem de estudo de caso, com entrevistas e grupos focais. Etnografia envolveu mais de 100 entrevistas, análise de documentos, fotografia e observação, com ênfase na compreensão dos múltiplos significados interrelacionados da vida socioespacial da região.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2017).

A abordagem dos artigos da base Scopus analisados ficou assim: 7 artigos expressam a realização do trabalho por meio de estudo de caso; 2 como trabalho ou pesquisa de campo; 1 como estudo de caso e etnografia; 1 como etnografia; 1 ensaio; 1 como pesquisa documental e os demais 4 apresentam discussões teóricas, com aplicação de conceitos e análise comparativa. Pode-se verificar que como principais fontes de evidências, os artigos expressam as entrevistas como as mais utilizadas, seguidas por fontes primárias e secundárias documentais, observação, grupos focais, fotografia e análise da literatura preexistente.

Pode-se verificar que o tema dos estudos é amplo e abrange: discussões conceituais sobre o trabalho precário; relações laborais, migrantes e trabalho precário; centros de serviços compartilhados, padronização e terceirização; mobilidades e governança de destino em turismo sustentável; mobilidades, trabalho,

capital e conexões trabalho-família-comunidade; o papel das instituições que regem as relações de trabalho em grande parte das economias mundiais; análise das relações de trabalho como dependentes do mercado e a mercantilização institucional que subjuga a negociação coletiva; a gestão e motivação do trabalhador em abordagem comparativa Rússia, Estados Unidos, Japão e Europa; a dignidade dos trabalhadores à luz da Instituição Total (China, empresa Foxconn); negociações interorganizacionais como uma forma de trabalho institucional.

## **5 Considerações finais**

A partir das publicações na área de Administração referentes aos temas *trabalho e território*, foram identificados e analisados os estudos qualitativos quanto aos procedimentos metodológicos utilizados em teses em Administração, do período 2009 a 2016, disponíveis na base CAPES e as publicações internacionais em periódicos científicos constantes na base de dados Scopus. Pode-se identificar o predomínio de publicações empíricas qualitativas com muitos enfoques diferentes quanto às recentes configurações do trabalho no contexto mundial.

Adicionalmente, foram verificados os objetivos dos estudos e não foram identificadas teses na área de Administração que abordassem, de modo associado, *trabalho e território*. No contexto internacional, a dimensão territorial perpassa muitos dos estudos, mas não como enfoque principal. Dada a identificação na revisão teórica de estudos por outras áreas do conhecimento, o fato pode indicar uma lacuna de pesquisa para estudos aprofundados na área da Administração.

Ao relacionar trabalho e território se faz o reconhecimento de que as relações de trabalho são construídas a partir de um emaranhado de condições socioeconômicas que têm como base um lugar historicamente construído, espacialmente localizado e suportado por um território, legitimado pelo conjunto de forças e atores nele presentes. Em tempos de migrações, mudanças provocadas pelo uso intenso de tecnologias, novas regulamentações e desregulamentações que afetam o mundo do trabalho, o território é uma variável de peso, uma vez que sua configuração pode condicionar a forma e os resultados que estas mudanças adquirem e, mais ainda, novas tensões, disputas e divisões no mundo do trabalho.

O estudo limitou-se à análise da produção científica de abordagem qualitativa, o que sugere incursões pelo campo dos estudos quantitativos e por meio

da observação de outros canais de publicação e disseminação da produção científica. De toda forma, a investigação sobre as interfaces entre trabalho e território parece promissora como forma de reflexão crítica para o campo da gestão organizacional, bem como para a reflexão acerca de políticas públicas voltadas às condições de trabalho em diferentes territórios.

### Referências

- ANTUNES, R. L. C. A nova morfologia do trabalho e as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil dos anos 1990. **Sociologia**, v. 27, p. 11-25, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. 1. ed. Rio de Janeiro: Boitempo, 2015. 447 p. (Mundo do trabalho).
- BORGES, A.; CARVALHO, I. Revisitando os efeitos de lugar: segregação e acesso ao mercado de trabalho em uma metrópole brasileira. **Caderno CRH**, v. 30, n. 79, pp. 121-135, 2017.
- BOTELHO, T. R.; TERRA, P. Relações de trabalho no Brasil, 1800-2000. **Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 17, n. 3, pp.777-806, 2013.
- DRUCK, G. **A precarização social do trabalho no Brasil**. In: ANTUNES, R. L. C. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II. 1. ed. Rio de Janeiro: Boitempo, 2015. (Mundo do trabalho).
- FOCHEZATTO, A. Estrutura setorial e distribuição de ocupações nas regiões brasileiras, 2006-2011. **EURE (Santiago)**, v. 42, n. 126, pp. 237-262, 2016.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 2, pp. 57-63, Abr. 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008)>. Acesso em: 23 jul. 2017.
- GOFFMAN, E. **Asylums: Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates**. Transaction Publishers, 2007.
- GONZÁLEZ-PEREIRA, B.; GUERRERO-BOTE, V. P.; MOYA-ANEGÓN, F. The SJR indicator: A new indicator of journals' scientific prestige. **ArXiv**, 2009. Disponível em: <<https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/0912/0912.4141.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.
- HARVEY, D. **The limits to capital** (New ed.). London and New York: Verso, 1999.
- HELFEN, M.; SYDOW, J. Negotiating as institutional work: The case of labour standards and international framework agreements. **Organization Studies**, v. 34, n. 8, pp. 1073-1098, 2013.
- HEROD, A.; RAINNIE, A.; MCGRATH-CHAMP, S. Working space: why incorporating the geographical is central to theorizing work and employment practices. **Work, employment and society**, v. 21, n. 2, pp. 247-264, 2007.
- HOWCROFT, D.; RICHARDSON, H. The back office goes global: exploring connections and contradictions in shared service centres. **Work, Employment and Society**, v. 26, n. 1, pp. 111-127, 2012.
- ILO (International Labour Office). **World of Work Report 2012: Better Jobs for a Better Economy**. Geneva: ILO, 2012. Disponível em:



<[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_179453.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_179453.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Global Wage Report 2016/17: Wage inequality in the workplace.** Geneva: ILO, 2016a. Disponível em: <[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_537846.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_537846.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Non-standard employment around the world: Understanding challenges, shaping prospects.** Geneva: ILO. 2016b. Disponível em: <[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_534326.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_534326.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.

JOHNSTONE, R. et al. **Beyond employment: the legal regulation of work relationships.** The Federation Press, 2012.

LOPES, S. et al. **A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas.** ACTAS - Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. **Anais...2012.** Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>>

LUCAS, K.; KANG, D.; LI, Z. Workplace dignity in a total institution: Examining the experiences of Foxconn's migrant workforce. **Journal of Business Ethics**, v. 114, n. 1, pp. 91-106, 2013.

MANZANO, F. A.; VELÁZQUEZ, G. A. El rol del espacio geográfico como determinante de la participación laboral. Argentina (2001-2010). **Revista Tamoios**, v. 12, n. 1, 2016.

MCDONALD, P.; MAYES, R.; PINI, B. Mining work, family and community: A spatially-oriented approach to the impact of the Ravensthorpe nickel mine closure in remote Australia. **Journal of Industrial Relations**, v. 54, n. 1, pp. 22-40, 2012.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L. The extent of multidisciplinary authorship of articles on scientometrics and bibliometrics in Brazil. **Interciencia**, v. 35, n. 7, pp. 510-14, 2010.

MINGERS, J.; LEYDESDORFF, L. A review of theory and practice in scientometrics. **European Journal of Operational Research**, v. 246, n. 1, pp. 1-19, 2015.

OLIVEIRA, A. A influência do território no comportamento do mercado de trabalho: notas sobre a experiência brasileira. **Revista EURE (Santiago)**, v. 43, n. 128, pp. 81-98, 2017.

QUINLAN, M. The "Pre-Invention" of Precarious Employment: The Changing World of Work in Context. **The Economic and Labour Relations Review**, v. 23, n. 4, pp. 3-24, 2012.

SOLNET, D. J. et al. Modeling locational factors for tourism employment. **Annals of Tourism Research**, v. 45, pp. 30-45, 2014.

TAYLOR, P.; BAIN, P. 'India calling to the far away towns' the call centre labour process and globalization. **Work, employment and society**, v. 19, n. 2, pp. 261-282, 2005.

WILLIAMS, C. C.; NADIN, S. Tackling the undeclared economy in the European construction industry. **Policy Studies**, v. 33, n. 3, pp. 193-214, 2012.